



História & Memória

Janaína Botelho

“Você me conhece?” O carnaval de fin de siècle

O carnaval de Nova Friburgo demarcava posições sociais e estabelecia territórios, fazendo emergir ao mesmo tempo e no mesmo espaço realidades distintas e comportamentos bem diversos. Enquanto a elite buscava o estilo europeizado, inspirada na commedia dell'arte, o carnaval de Friburgo ainda trazia resquícios da festa colonial, com seu retumbante zé-pereira, que consistia no batuque de bumbos atreadores, e os temerosos entrudos, que tanto chocavam os arautos da civilidade.

Conforme Mikhail Bakhtin, a abolição das relações hierárquicas na Idade Média e no Renascimento possuía uma significação muito especial. A festa oficial tendia a consagrar a estabilidade, a imutabilidade e a perenidade das regras que regiam o mundo: hierarquias, valores, normas, tabus religiosos, políticos e morais. A festa era o triunfo da verdade pré-fabricada, vitoriosa, dominante, que assumia a aparência de uma verdade eterna, imutável e peremptória.

Ao contrário da festa oficial, o carnaval era o triunfo de uma espécie de liberação temporária da verdade dominante e do regime vigente, a abolição provisória de todas as relações hierárquicas, privilégios, regras e tabus. Nas festas oficiais, as distinções hierárquicas destacavam-se intencionalmente, cada personagem se apresentava com as insígnias dos seus títulos, graus e funções e ocupava o lugar reservado para o seu nível. Tinham por finalidade a consagração da desigualdade, ao contrário do carnaval, em que todos eram iguais e onde reinava uma forma especial de contato livre e familiar entre os indivíduos normalmente separados na vida cotidiana pelas barreiras da



Alunos do Samba: uma das imagens mais antigas do carnaval de Nova Friburgo

sua condição, da sua fortuna e situação familiar.

Mas no carnaval oitocentista friburguense não ocorria de forma peremptória essa eliminação provisória das relações hierárquicas entre os indivíduos, como preconiza Bakhtin. Em vez de realizar os jogos de inversão, desafiando valores e hierarquias, na realidade reforçavam-se as regras sociais. A elite realizava seus bailes com absoluta restrição de convidados e até mesmo na rua os ritos festivos eram completamente gregários, em que as máscaras de seda se distanciavam das de arame ou papelão, reiterando, nesses dias consagrados ao Momo, os mesmos processos de hierarquia das classes sociais. O que mediava, porém, essa diferença era o entusiasmo que passava por todas as classes e etnias e cada um se divertia a seu modo.

Reinava, em Nova Friburgo, a patiscada carnavalesca, a alegria, a gargalhada, as momices, o rebuliço, o entusiasmo e o chiste. A cada ano crescia o número de carnavalescos e o povo avultava pelas ruas da cidade, sequioso de ver e ouvir a ideia e a pilhéria. Os mascarados faziam coisas estrepitosas e os mais espirituosos

faziam rir com seus ditos chistosos. Alguns faziam uso da pilhéria fina, inocente e sem malícia; outros, mais endiabrados, utilizavam a pilhéria ferina. Eram três dias de prazer, risos, galhofas, gritos, gargalhadas, alegria, rebuliços, cambalhotas, músicas, danças, pilhérias e o espírito a correr. Os mais jovens esperavam ansiosos pelo carnaval, contavam os dias e as horas para “folgar” nos três dias em que todos queriam fazer o seu pé de alferes.

Os rapazes preparavam-se ensaiando ditos espirituosos, enquanto as moças, só sorrisos, manejavam os leques com que iriam corresponder aos heróis da folia, confusas ao tentar identificar por detrás das máscaras os seus favoritos. Confetes, serpentinas, pétalas de rosas, versos e a pilhéria fina e delicada estavam “na ponta” nos três dias consagrados ao Rei Momo. Renhidas batalhas de confetes confrontavam senhoras e cavalheiros, que se atiravam encarnadamente a luta, terminando muitas vezes em batalha de água.

Dominós formados por rapazes e gentis senhoritas percorriam a cidade, propalando suas pilhérias espirituosas e provocando garga-



Rancho Carnavalesco Mimosa Violeta



Prazer da Mocidade, bloco da Campesina Friburguense

lhadas no povo, que esperava ansioso por eles. Os rapazes costumavam entrar também nas residências, nos Cafés, no meeting da tradicional Charutaria Guarany, vestidos de dançarina, dominós, mademoiselle fin de siècle, em que exibiam a pilhéria engraçada e bem preparadas críticas que provocavam deliciosas gargalhadas. Os populares tentavam a todo custo descobrir quem estava por detrás das máscaras, mas manter o anonimato era crucial na brincadeira. Manter-se durante todo o carnaval sem que se descobrisse sua identidade era o grande desafio dos máscaras e o entusiasmo da festa. Usando o

artifício da voz em falsete e procurando esconder as características que pudessem identificá-lo, o folião friburguense se rejubilava se permanecesse no anonimato durante os festejos.

E os mascarados repetiam constantemente o velho e conhecido estribilho em Nova Friburgo: “Você me conhece?”

(Trecho extraído de meu livro “O Cotidiano de Nova Friburgo no final do século, práticas e representações sociais”).

Janaína Botelho é professora de História do Direito na Ucam e autora de diversos livros sobre Nova Friburgo. Curta no Facebook “História de Nova Friburgo”



Estado do Rio de Janeiro
Câmara Municipal de Nova Friburgo

PORTARIA Nº 2.188/2019

O VEREADOR ALEXANDRE CRUZ, Presidente da Câmara Municipal de Nova Friburgo, no uso de suas atribuições legais...

RESOLVE

Exonerar o servidor SHELLEY DE JESUS RIBEIRO do cargo de provimento em comissão de Assessor Parlamentar Auxiliar de Gabinete do Vereador Janio, com efeitos a partir do dia 28 de fevereiro de 2019.

Registre-se, publique-se e cumpra-se.

Nova Friburgo, 25 de fevereiro de 2019.

VEREADOR ALEXANDRE CRUZ
PRESIDENTE

AVISO DE PREGÃO

PREGÃO PRESENCIAL Nº 008/2019

A Câmara Municipal de Nova Friburgo, através de sua Comissão de Pregão, torna público que fará realizar licitação, sob a modalidade de PREGÃO PRESENCIAL, do tipo menor preço global, para contratação de empresa jornalística especializada na publicação de atos oficiais para o Poder Legislativo de Nova Friburgo/RJ. Processo Adm./CPL: 032/2019. Data do Pregão: dia 20/03/2019. Horário: 14h. Local: Sala de Reuniões do 3º andar no prédio da Câmara Municipal, à Rua Farinha Filho, 50, Centro de Nova Friburgo/RJ. Edital disponível em: www.novafriburgo.rj.leg.br. Telefone para contato: 22 2524-1700 ramais 251 ou 289. E-mail para contato: licitacao@novafriburgo.rj.leg.br. Nova Friburgo, 27 de fevereiro de 2019.

Comissão de Pregão - Silvia Z. de A. Rocha - Pregoeira



Saúde Mental

Cesar Vasconcellos

consultorio@portalnatural.com.br

O indivíduo bipolar e a percepção da doença

O Transtorno Afetivo Bipolar se caracteriza por momentos de euforia e depressão. Uma pessoa bipolar tem dias em que se sente deprimido, sem ânimo, sem prazer em nada, sem energia e pode passar em seguida para a fase eufórica, na qual ela se sente poderosa, acelerada, dormindo muito pouco, e com mil planos na cabeça, sendo a maioria sem coerência com sua vida econômica, social, familiar.

O indivíduo bipolar pode ter estas oscilações de humor, ora deprimido, ora eufórico, num mesmo dia, o que chamamos de “ciclagem rápida”, ou pode viver deprimido uma semana, dois meses, seis meses, sair da depressão, ficar normal, e algum tempo depois entrar na euforia, também chamada de “mania”, ou “crise maníaca”. Pode também ter uma semana de depressão, e o resto da vida só vir a ter euforia. Ou ter uma crise maníaca ou de euforia somente, e ter várias crises depressivas nos anos seguintes.

Há estudos que descrevem que muitos bipolares tiveram uma infância problemática. Mas nem todos. Isto porque não é só a qualidade da vida

afetiva na infância que determina a saúde ou a doença mental de um indivíduo, mas também como ele reage, como lida com o que era realmente sofrimento. Numa mesma família, diante de um mesmo evento traumático, um filho reage de uma forma e outro de outra. Um sente mais profundamente a dor, enquanto que o outro resiste melhor.

Não é fácil lidar com pessoas que apresentam uma doença mental com raízes psicóticas, como o Transtorno Afetivo Bipolar, que antigamente era chamado de “Psicose Maníaco-Depressiva”. Uma das características da doença psicótica é a ausência da capacidade de percepção da própria doença. O indivíduo nega estar com problemas de comportamento. Isto dificulta não só o tratamento, mas a vida em família.

Por incrível que pareça, muitas pessoas com a doença bipolar quando estão fora da crise, continuam a negar que causaram problemas nos dias em que esteve com a crise eufórica. Geralmente elas dão uma desculpa como, por exemplo, afirmar que o comportamento anormal que

tiveram foi somente resultado de não se cuidarem bem. Mas não admitem que foi alteração da normalidade. Também podem jurar que nunca mais aquilo ocorrerá. Mas já aconteceu várias vezes nas crises anteriores e poderá se repetir novamente.

Esta falta de percepção do próprio comportamento revela uma dicotomia, uma cisão, um rompimento entre o eu (self) da fase maníaca (eufórica), e o eu (self) do período em que a pessoa estava normal, sem depressão e sem euforia. E, interessante, e também desafiador para os profissionais de saúde que cuidam do paciente, e problemático para os familiares que convivem com ele, que esta ausência de percepção de que, e como, o indivíduo esteve alterado na crise eufórica, parece não incomodá-lo. Se você não vive e nunca viveu com uma situação assim, com um familiar com uma alteração grave de comportamento que não percebe esta alteração, talvez possa imaginar quão estressante isto pode ser para os membros da família.

Por isso, num tratamento psiquiátrico e psicológico de

uma pessoa bipolar, em algum momento se faz necessário trabalhar esta questão com o paciente, para que se torne possível a percepção pelo paciente do comportamento alterado dele. Isto é importante porque, se a pessoa doente reconhece algo de seu comportamento anormal, fica menos difícil aceitar o uso de medicamentos necessários para o tratamento, seguir com as consultas e até detectar quando nova crise se aproxima.

Alguns cientistas recomendam que um familiar do indivíduo com a doença bipolar faça uma gravação dos momentos eufóricos com a autorização dele, para que ao mostrar a gravação quando o bipolar estiver na fase normal, isto o ajude a se convencer de que esteve realmente alterado e que por isso precisa cooperar com o tratamento, tanto medicamentoso quanto psicológico.

Dr. Cesar Vasconcellos apresenta o programa Claramente, no canal por assinatura TV Novo Tempo, todas as quartas-feiras, 22h30, com reprises aos domingos, 9h30, segundas-feiras, 19h30, quartas, 14h30, sextas, 12h, e também nos endereços eletrônicos www.novotempo.com/claramente, www.youtube.com/claramente e www.facebook.com/claramentent.

Atendimento a Clientes
(22) 2522-9708

ACESSE NOSSO SITE
www.alarmeshow24h.com.br

OU LIGUE
(22) 2522-9708

PORTARIA VIRTUAL

Reduza o custo do seu condomínio ou empresa.